

# Mais confiável a possibilidade de superávit

Com a recuperação das cotações do café, a estabilidade dos preços da soja, um visível impulso às vendas de produtos industriais e a expectativa de uma boa exportação de derivados de petróleo, técnicos ligados ao comércio exterior consideram hoje muito provável que o total das exportações brasileiras possa ficar bastante próximo de US\$ 26 bilhões este ano.

De fato, antes das geadas de julho, a estimativa mais realista era de que as vendas de café (em grão e solúvel) não chegassem a alcançar US\$ 1,9 bilhão este ano. Agora, todos os analistas admitem que será possível atingir o objetivo anteriormente fixado de US\$ 2,2 bilhões. Os mais otimistas chegam a prever exportações de US\$ 2,5 bilhões.

Com relação ao chamado complexo soja, não há nenhuma razão para crer que as vendas não totalizem US\$ 3 bilhões até o final de dezembro. Recentemente,

verificou-se uma reativação das vendas de óleo de soja, diretamente relacionada a uma melhoria nas cotações internacionais, que, embora não muito grande, foi suficiente para permitir um preço remunerador para os esmagadores. Como a safra americana de soja só entra em setembro, quando o grosso da produção nacional destinada ao exterior já terá sido vendido, a meta está praticamente a salvo de bruscas oscilações no mercado internacional.

Paralelamente, melhorou muito a evolução das exportações de produtos industriais. No último mês de julho, por exemplo, as exportações processadas através da Cacex de São Paulo — um bom indicativo do movimento de vendas de produtos manufaturados e semimanufaturados — chegaram a US\$ 467,6 milhões, 27,6% a mais do que em idêntico mês do ano passado.

O que se observa é que as exportações do parque industrial pau-

listano no primeiro semestre (US\$ 2,109 bilhões) vinham mantendo-se virtualmente estagnadas, tendo registrado crescimento de apenas 2,8%, em comparação com os primeiros seis meses de 1980. A partir de julho, porém, a taxa de crescimento acumulado sobe para 6,6%, esperando-se que se expanda ao mesmo ritmo até o fim do ano.

Para chegar aos US\$ 26 bilhões, um papel decisivo está reservado também às exportações de derivados de petróleo. Se a Petrobrás cumprir o compromisso de exportar US\$ 1 bilhão de derivados, esse item vai render mais US\$ 650 milhões do que em 1980.

A aposta na possibilidade de um superávit comercial de US\$ 1 bilhão este ano adquire, com tudo isso, muito mais credibilidade, considerando que as importações continuam mantendo a mesma tendência de queda verificada desde janeiro-fevereiro. No período janeiro-julho deste ano, as im-

portações processadas pela Cacex de São Paulo não passaram de US\$ 1,784 bilhão, menos 8% do que em período correspondente do ano passado. Nota-se que a taxa de decréscimo das compras no exterior em São Paulo é exatamente a mesma observada nas importações nacionais (exclusive petróleo) no primeiro semestre.

Ainda que o volume de importações venha a aumentar, depois de desovados os estoques acumulados pelas empresas, muito dificilmente o total deste ano será superior a US\$ 24,5 bilhões, desde que, é claro, os preços do petróleo no mercado internacional também se comportem. Quanto a esse particular, nada justifica preocupação. A OPEP, provavelmente, realizará este mês uma reunião extraordinária, mas a agenda prevista é a unificação de preços na faixa de US\$ 34/US\$ 35 o barril, isto é, a um preço aproximadamente igual ao que o País vem pagando atualmente.